

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA (GRAMÁTICA) NOS PROGRAMAS E MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO

ANALYSIS OF LANGUAGE CONTENT (GRAMMAR) OF ANGOLAN ELEMENTARY SCHOOL PORTUGUESE LANGUAGE PROGRAMS AND TEXTBOOKS

Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva

Universidade de Évora

E-mail: aasilva@uevora.pt

ID. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2677-0164>

Recebido: 13/02/2024

Aceite: 29/04/2024

Publicado: 04/06/2024

RESUMO

A maioria da população angolana comunica através de uma língua que não é o Português Europeu Padrão (PEP). As interferências das L1, geralmente línguas de origem bantu, são evidentes no discurso da grande maioria dos angolanos. As políticas educativas (ou o seu planeamento), que têm sido gizadas para este país multilingue, não parecem satisfazer as reais necessidades sociolinguísticas e comunicativas da população.

A nossa investigação é um estudo de natureza exploratória, uma vez que visa fazer o levantamento dos conteúdos gramaticais presentes nos programas de LP, confrontando com o que se encontra nos manuais de LP utilizados no ensino primário na República de Angola. A análise e confronto entre os exercícios (e respetivas explicações) presentes nos manuais e as diretrizes nos programas serão de matriz interpretativa. Pretende-se fazer uma leitura dos conteúdos gramaticais nos programas de língua portuguesa, de forma a verificar se estes se encontram espelhados nos manuais, mas também aferir se o nível de proficiência dos alunos é adequado ao conteúdo gramatical em causa.

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

Palavras-chave:

currículo; Ensino Primário; Gramática; Língua Portuguesa; manuais escolares

ABSTRACT

Most of the Angolan population communicates using a language other than Standard European Portuguese (SEP). The interferences from L1s, generally languages of Bantu origin, are evident in the speech of most Angolans. The educational policies (or their planning) designed for this multilingual country seem not to meet the real sociolinguistic and communicative needs of the population. Our research is exploratory in nature, as it aims to survey the grammatical content present in Portuguese Language programs, contrasting it with what is found in the Portuguese Language textbooks used in elementary education in the Republic of Angola. The analysis and comparison between the exercises (and their respective explanations) present in the textbooks and the guidelines in the programs will be interpretative in nature. The aim is to look at the grammar content in the Portuguese language syllabus to see if it is reflected in the textbooks, but also to see if the students' level of proficiency is adequate for the grammar content in question.

Keywords:

curriculum; Elementary School; Grammar; Portuguese language; textbooks

Introdução

O Recenseamento Geral da População e Habitação (2014) indica que 71,1% da população angolana se expressa em língua portuguesa, em ambiente familiar. O item “Línguas habitualmente faladas em casa” identifica como segunda língua mais falada o Umbundu (23,%) e a terceira LA, com 8,24%, será o Kikongo (INE, 2016, p. 51). No entanto, “Línguas habitualmente faladas em casa” não é o mesmo que a identificação da língua materna (LM) do inquirido. Apesar de o número de falantes de Português em Angola ser cada vez mais elevado, nem todos o terão como língua materna (Mingas, 1998; Ndombele & Timbane, 2020). O próximo Recenseamento (previsto para 2024) irá, certamente, ver crescer os falantes de português como LM, resultado de uma escolarização que pretende atingir todas as camadas da população.

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

A taxa líquida de frequência do ensino primário era, em 2014, de 76%. A esta taxa de frequência é preciso contrapor outra, a de conclusão. Assim, na população entre os 12 e os 24 anos, 34% completou o ensino primário. Se avançarmos para a faixa etária entre os 24 e os 64 anos esta percentagem desce para menos de metade, com apenas 16% dos indivíduos a ter completado o ensino primário. A população com mais de 65 anos regista apenas 5% de conclusão do ensino primário. Em termos gerais, o censo indica que na população com mais de 18 anos, apenas 19,9% possui o Ensino Primário completo. Esta percentagem desce para os 17,1% quando se passa para o I Ciclo do Ensino Secundário e para 13,2% no II Ciclo do Ensino Secundário, sendo apenas de 2,0% para o Ensino Superior.

A taxa de analfabetismo, tal como referida no Censo de 2014, aponta para 34% da população, existindo uma acentuada diferença entre a taxa de analfabetismo no meio rural (58,9%) e no meio urbano (20,6%). A assimetria também existe ao nível do género: 20% no género masculino e 47% no género feminino. A população que não sabe ler e escrever é essencialmente idosa e do género feminino e habitante das zonas rurais (INE 2016, 53).

Os fatores que acima apontámos estão diretamente relacionados com o ensino da língua portuguesa (LP), da forma como este tem vindo a acontecer desde a independência de Angola (Severo, Sassuco & Bernardo, 2019). Pretendemos analisar os programas de LP dos quatro primeiros anos do Ensino Primário, ao nível dos conteúdos de língua, ou seja, da matéria gramatical. Após este levantamento, procederemos à comparação com o preconizado nos programas e o que está em vigor nos manuais escolares adotados. Iremos focar a nossa atenção nos conteúdos gramaticais presentes nos programas, por um lado, e nos manuais, por outro, numa tentativa de estabelecer uma relação entre estes e o (in)sucesso escolar.

As nossas perguntas de investigação pretendem ser uma tentativa de explicar o porquê de as percentagens de conclusão do Ensino Primário (e subseqüentes níveis de escolaridade) serem tão baixas:

- a. Os conteúdos gramaticais expressos nos programas de Língua Portuguesa da 1.^a à 4.^a classes do Ensino Primário estão adequados ao nível de proficiência dos alunos?
- b. Os programas têm em conta o facto de muitos alunos não terem o português como língua materna?
- c. Os conteúdos gramaticais dos programas das 1.^a à 4.^a classes poderão ter influência no sucesso escolar dos alunos?
- d. O ensino baseado exclusivamente na norma padrão europeia estará no cerne das dificuldades apresentadas pelos alunos?

Enquadramento

A maioria da população comunica através de uma língua híbrida que não é o Português Europeu Padrão (PEP). As interferências das L1, geralmente línguas de origem bantu, são evidentes no discurso da grande maioria dos angolanos. As políticas educativas ao nível da língua (ou o seu planeamento), que têm sido gizadas para um país multilíngue, num aglomerado de pelo menos três famílias de línguas diferentes (bantu, khoisan e indo-europeia), não parecem satisfazer as reais necessidades sociolinguísticas e comunicativas da população (Adriano, 2015; Azevedo, 2010; Gaspar, Osório & Pereira, 2012; Severo, Sassuco & Bernardo, 2019).

A Lei de Bases do Sistema de Educação (Diário da República, 2001), no seu artigo 9º, indica que o ensino nas escolas deverá ser ministrado em língua portuguesa. Porém, não exclui o ensino nas línguas nacionais, particularmente no que concerne o subsistema de educação de adultos. O sistema escolar em Angola, no que à língua portuguesa diz respeito, demonstra, ainda, algumas fragilidades. A questão linguística tem sido apontada como uma das principais causas do insucesso escolar, em todos os níveis de ensino. São vários os obstáculos que o ensino do português, enquanto língua oficial e de escolaridade, encontra. Severo, Sassuco & Bernardo (2019, p.293) chamam a atenção para a existência de uma política de “(...) imposição do português [que] tem gerado efeitos delicados (...)” Assim, defende uma política

educativa multilingue. De facto, a falta de adequação à norma-padrão europeia resulta de um contexto em que as línguas existentes em Angola exercem uma força centrípeta sobre norma. As distâncias geográfica, histórica, social e cultural fazem com que esta variação seja inevitável. A língua é o espelho do povo que a usa, que a faz funcionar. Daí que a língua portuguesa em Portugal não possa ser simplesmente transportada para um outro contexto, esperando-se que tal deslocação no espaço geográfico não tenha qualquer consequência no modo como é usada. A língua portuguesa em Angola (da mesma forma que em Moçambique, São Tomé e Príncipe e todos os outros países integrantes da CPLP) adapta-se ao meio em que se encontra (Ndombele & Timbane, 2020).

No sistema de ensino Angolano, a língua portuguesa precisa alcançar um equilíbrio entre o português europeu (PE) e a variedade do português de/em Angola (VPA). A primeira corresponde a um modelo não familiar aos alunos, enquanto a segunda é a que mais se aproxima do uso que o aluno faz da língua. Um uso que integra a língua portuguesa com outras línguas de origem bantu ou khoisan. Gaspar et al. (2012) defende que o facto de as línguas maternas poderem não ser a língua de escolarização levanta questões sérias no campo da educação. O insucesso escolar é apenas um desses problemas, não sendo o único, é, talvez, aquele que maior impacto tem na sociedade (Nguluve, 2010).

Língua materna vs. língua de escolarização

A LM é o primeiro instrumento de comunicação da criança, influenciando a estrutura do seu pensamento. Quando a língua materna não coincide com a língua de escolarização estaremos perante um cenário que poderá requerer uma atenção especial ao nível das políticas linguísticas. É comum que nas zonas do interior, e em algumas áreas rurais do litoral de Angola, a LM seja uma língua bantu e o primeiro contacto com o português aconteça apenas com a entrada no ensino formal. Nestas localidades, o português praticamente não tem expressão fora do ambiente escolar (Leiria, 2004).

Estes alunos são influenciados pela estrutura morfossintática das línguas bantu, resultado do *input* que recebem da sua comunidade. Se estes alunos já apresentam lacunas, o

problema agrava-se exponencialmente no caso daqueles que têm o português como língua segunda (LS). Assim, o facto de o português ser língua de escolarização, mas não ser LM para todos, coloca um desafio ao seu ensino em Angola (Adriano, 2015).

Programas

O Ensino Primário (1.^a à 6.^a classes) constitui etapa fundamental no percurso escolar dos alunos. Aí se constroem as bases que irão possibilitar ao aluno progredir nos níveis de escolaridade. Qualquer programa de LP deveria assentar nas quatro competências linguísticas fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever. Estas competências podem depois ser transformadas em subdomínios, para melhor explicitação. No 1^o Ciclo do Ensino Básico Português identificam-se quatro áreas: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática. A presente investigação tem como foco os conteúdos gramaticais presentes nas quatro primeiras classes do Ensino Primário Angolano.

Os programas que tivemos oportunidade de analisar são da responsabilidade do Ministério da Educação da República de Angola. Temos como referência a Lei n^o13/01, de 31 de Dezembro que aprovou a *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Esta lei pretendia criar estruturas educacionais promotoras da modernização do sistema, criando um ensino de maior qualidade e acessível a todos os cidadãos (Gaspar, Osório & Pereira, 2012).

Manuais escolares

O manual desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, constituindo uma referência quer para o professor, quer para os alunos. As atividades aí propostas podem ser usadas como tarefas de sala de aula, tarefas a realizar em casa ou, ainda, como reforço das aprendizagens.

Uma grande vantagem do uso de um manual consiste na estruturação das unidades didáticas, poupando tempo ao professor em termos de preparação letiva e evitando improvisações indesejáveis. No contexto de Angola, com todas as suas assimetrias, o manual é um importante meio auxiliar, principalmente para os professores cuja formação não se situa na área da língua portuguesa (ainda que estejam a exercer funções relacionados com

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

o seu ensino). Assim, se por um lado, podemos argumentar que o manual uniformiza a diversidade, não tendo em conta a particular realidade social e linguística dos seus vários destinatários, podemos também contra-argumentar referindo que ele assegura um ensino igualitário para todos aqueles que o usam.

Há ainda mais um aspeto a ponderar. O fato de muitos alunos das zonas rurais e do interior do país apenas tomarem contacto com a língua portuguesa à entrada na 1.^a classe faz com que exista uma grande assimetria entre estes e os alunos das zonas urbanas que têm o português como LM. Assim, se os primeiros ainda se encontram numa fase de aquisição/aprendizagem, os segundos já estão na fase da aprendizagem. Estes entram no sistema escolar com um nível de proficiência e uma consciência linguística mais consonante com as exigências da escola.

Esta realidade fomenta uma assimetria no ensino, na medida em que os primeiros partem em desvantagem. Diversificar os manuais, contextualizando-os de acordo com cada realidade sociolinguística, poderia ser um potenciador do sucesso educativo. Gaspar, Osório & Pereira (2012, p. 34-35) chamam a atenção para a necessidade de desenvolver manuais escolares “(...) devidamente concebidos para o ensino da LNM e poderá dar-se a devida orientação pedagógica aos docentes, no sentido de maximizar todas as potencialidades e criar uma estrutura educativa sólida e de sucesso”.

Metodologia

Investigar implica produzir conhecimentos relativos a factos ou fenómenos observados. Qualquer das suas fases é importante, uma vez que ajuda a configurar o assunto enquadrado na realidade sociocultural existente. A análise e síntese bibliográfica foram-nos particularmente úteis para conhecer a realidade (Adriano, 2015; Gaspar, Osório & Pereira, 2012; Mingas, 1998; Ndombele & Timbane, 2020; Nguleve, 2010; Osório & Rebelo, 2008; Severo, Sassuco & Bernardo, 2019), mas os procedimentos metodológicos que iremos apresentar, serão ainda mais importantes na descrição das etapas de análise. Tendo em conta as questões de pesquisa colocadas na introdução do nosso estudo, a nossa investigação tem

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

como base um esquema metodológico de carácter exploratório (Quivy & Compenhoudt, 1995). Pretendemos fazer um recorte de um assunto específico, a saber, os conteúdos gramaticais presentes nos programas de língua portuguesa no Ensino Primário na República de Angola e a forma como estes aparecem nos manuais escolares adoptados. Respondendo à pergunta de Quivy & Compenhoudt, (1995, p. 19), sobre o que, de facto, se aprende num trabalho de investigação em ciências sociais, a resposta é “compreender melhor os significados de um acontecimento (...), a fazer inteligentemente o ponto da situação, a captar (...) lógicas de funcionamento de uma organização, a reflectir (...) sobre as implicações de uma decisão política (...)”.

Uma primeira etapa deste estudo envolveu a recolha dos programas oficiais, seguido do descarregar dos manuais do site oficial, <https://www.sepe.gov.ao/ao/>. Os programas foram analisados para recolha da informação pertinente ao estudo. De seguida, procedeu-se à análise dos manuais, retirando exemplos que pudessem estabelecer a ponte com os programas. Neste momento do nosso estudo, empregou-se uma metodologia descritivo-interpretativa, pois era necessário explicar o exercício retirado do manual e a sua ligação ao conteúdo gramatical presente nos programas. Estes conteúdos traduzidos por exercícios nos manuais em análise deveriam ser adequados ao nível do aluno, o que nem sempre parece acontecer.

O confronto entre programas, manuais e adequabilidade dos exercícios permitir-nos-ão responder às perguntas de pesquisa colocadas.

Análise dos programas de língua portuguesa no Ensino Primário Angolano (1.ª à 4.ª classes)

Os programas apresentam uma estrutura comum constituída por:

Tabela 1. Estrutura do programa de língua portuguesa

Apresentação
Introdução Geral à Disciplina
Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na Primeira/ Segunda/ Terceira/ Quarta Classes
Plano Temático
Quadro Sinóptico
Estratégias Gerais de Ensino-Aprendizagem
Avaliação ao Serviço da Aprendizagem
Bibliografia

Fonte: Programas de língua portuguesa (1.^a à 4.^a classes) do Ensino Primário de Angola

A apresentação é comum aos quatro programas em análise, tal como a *Introdução Geral à Disciplina*. Já os objetivos gerais são idênticos nas 1.^a e 2.^a classes, o mesmo acontecendo com os das 3.^a e 4.^a classes.

Os programas iniciam com uma apresentação “Ao entrar para a escola, a criança tem já determinado conhecimento adquirido a partir das suas vivências no meio familiar e social.” (*Programa de Língua Portuguesa – 1ª classe Ensino Primário*, p.4) Ainda que esta não seja a realidade de uma boa parte das crianças em Angola, não invalida que se reconheça a diversidade linguística, característica da República Angolana, quando se refere, “Para a maioria das crianças angolanas, a Língua Portuguesa não é a sua língua materna, daí o cuidado de, no ensino primário, se adoptarem métodos e técnicas capazes de levar os alunos a efectuar pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do ciclo familiar e social, para a aprendizagem e conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.” (*Programa de Língua Portuguesa – 1ª classe Ensino Primário*, p. 4 e ss.). “Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões

próprias da vida individual e colectiva.” (*Programa de Língua Portuguesa – 1ª classe Ensino Primário*, p. 4). Reconhece-se a transversalidade desempenhada pela língua portuguesa, ligando-a diretamente à questão do sucesso escolar. Os objetivos definidos para as 1.ª e 2.ª classes referem o desenvolvimento da consciência fonológica; o conhecimento do alfabeto, do fonema e do grafema. Há preocupações explícitas com questões de ortografia, como o dígrafo, ou questões de prosódia, quando se aborda a discriminação do acento. Tem-se como objetivo desenvolver a compreensão (o programa fala em “escuta” que considerámos sinónimo de “compreensão”). O aluno deverá ser capaz de refletir sobre a língua (desenvolver a consciência metalinguística, portanto), reconhecendo a importância desta na aquisição de conhecimentos científicos noutras áreas.

Os objetivos definidos para as 3.ª e 4.ª classes avançam para os temas de morfologia e sintaxe, quando se refere “conhecer palavras, frases (...)”, destacando a necessidade “aplicar correctamente os conteúdos gramaticais adequados à classe e ao nível (...)”. Nestes objetivos também se reconhece o domínio da pragmática, quando se pretende que o aluno conheça “os aspectos inerentes aos funcionamento da língua em situações de uso.” Todos os domínios linguísticos (ouvir, ler, escrever e falar) estão presentes nestes objetivos. (*Programa de Língua Portuguesa – 3ª classe Ensino Primário*, p.7-8). Face às condições em que a língua portuguesa existe em Angola, estes objetivos não serão demasiado ambiciosos, colocando a fasquia do sucesso demasiado alta. Se as crianças chegam à escola primária em condições de flagrante assimetria, não podemos querer que atinjam os objetivos de forma idêntica, no mesmo espaço de tempo.

Conteúdos gramaticais presentes nos Programas de Língua Portuguesa (Angola)

Procedeu-se à análise dos programas de língua portuguesa do Ensino Primário da República Democrática de Angola, do que resultou a tabela 2, que abaixo se apresenta.

Tabela 2. Conteúdos gramaticais dos programas de língua portuguesa, organizados por classe

1.ª Classe
Não há conteúdos gramaticais indicados no programa
2.ª Classe
Verbos conjugados no passado, adequados ao nível do aluno Pronomes pessoais e os verbos no passado Frases simples relacionadas com o texto
3.ª Classe
Os verbos: ter e ser. Flexão do verbo: passado, presente e futuro. Flexão do verbo: pessoa e número. Flexão do nome: género, número e grau Os pronomes pessoais (formas de sujeito) Pronomes possessivos Adjectivos: flexão em género, número e grau (comparativo e superlativo) As preposições simples Os advérbios de negação, afirmação, quantidade, tempo, lugar e modo Frases simples: tipos e formas de frases Pronomes demonstrativos
4.ª Classe
Flexão do verbo: passado, presente e futuro. Verbos: ter, ser Flexão do verbo: pessoa e número Flexão do nome: género, número e grau Os pronomes pessoais (na forma sujeito) Adjectivos: flexão em género, número e grau Tipos de frases simples As preposições simples Os advérbios de negação, quantidade, tempo, lugar e de modo Tipos de frases Pronomes demonstrativos

Fonte: Programas de língua portuguesa (1.ª à 4.ª classes) do Ensino Primário de Angola, s/d.

Nos programas de língua portuguesa do Ensino Primário (1.ª à 4.ª classe) não está implementada uma terminologia que permita fazer uma correspondência entre os vários domínios da gramática (fonologia, morfologia, sintaxe..), centrando-se apenas nos conteúdos a abordar, pelo professor, em sala de aula.

Na 1.ª classe não existem conteúdos gramaticais no programa. Na 2.ª classe está presente o domínio da morfologia (verbos e pronomes) e da sintaxe (frases simples). Compreende-se

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

que os conteúdos, nestes primeiros dois anos, sejam reduzidos, uma vez que o foco irá estar na leitura e na escrita (Viana & Teixeira, 2002), na educação literária e na oralidade. A proporção dos quatro domínios irá, inevitavelmente, sofrer alterações à medida que os anos decorrem.

Nas 3.^a e 4.^a classes há um aumento exponencial dos conteúdos gramaticais. Centram-se, sobretudo nas classes de palavras (verbos, pronomes, adjetivos, advérbios e preposições simples), na morfologia (flexão em género e número, flexão em grau, conjugações verbais) e na sintaxe (frases simples). Torna-se necessário criar as condições para um progressivo desenvolvimento dos conteúdos gramaticais.

Análise dos manuais de língua portuguesa no Ensino Primário Angolano (1.^a à 4.^a classes)

Os manuais para o Ensino Primário em Angola estão disponíveis para *download* no *site* <https://www.sepe.gov.ao/ao/>. Além dos manuais para cada uma das disciplinas do Ensino Primário encontram-se ainda as cadernetas de avaliação e os relatórios descritivos. A disponibilização destes materiais constitui uma mais-valia, pois todos podem ter acesso gratuito ao material de estudo. Por outro lado, a existência de apenas um manual para realidades sociolinguísticas tão diversas poderá ser um factor relevante no domínio do (in)sucesso escolar. Acresce ainda que um manual em formato eletrónico implica o acesso a meios informáticos, nem sempre disponíveis. A população das zonas rurais terá mais dificuldade no acesso à internet, já para não falar do equipamento informático necessário que suporte o formato dos manuais. As versões impressas do manual tentam dar resposta a esta questão.

Os manuais da 1.^a e da 2.^a classes têm como autores António Chamuhongo e Filomena V. de Carvalho. Estão datados de 2018 e são impressos pela Editora Moderna. O manual da 1.^a classe conta com uma tiragem de 1.000.000 de exemplares, enquanto o manual da 2.^a classe tem uma tiragem ligeiramente inferior (950.000 exemplares).

O manual da 3.^a classe tem como autora Filomena de Carvalho e é da responsabilidade da Texto Editores, Lda. – Angola. Por sua vez, o manual da 4.^a classe tem como autores Filomena de Carvalho, Helena Mesquita e Maria Liliana Quizela e data de 2018. A editora responsável é a Progresso Editora. Indica uma tiragem de 860.000 exemplares. Todos os manuais têm a indicação de “Actualização curricular”. Os manuais encontram-se organizados por temas, compostos por textos, imagens, actividades e exercícios.

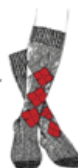
No manual da 1.^a classe não encontramos conteúdos gramaticais, o que está de acordo com os programas. Na 1.^a classe a atenção reside em conteúdos que promovam a leitura e a escrita.

No manual da 2.^a classe encontramos diversos exercícios relacionados com o funcionamento da língua, ou seja, em que os conhecimentos gramaticais dos alunos são testados. Destaquemos alguns exercícios:

1) Conjugação do verbo “ter” no Presente do Indicativo:

Faz o exercício com ajuda do teu professor.

Eu	têm
Tu	tendes
Ele / ela	temos
Nós	tens
Vós	tem
Eles / elas	tenho



Faz o exercício com o teu colega.

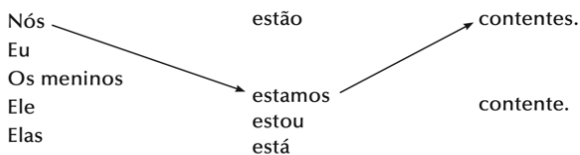
Nós	temos
Vós	tendes
Eles / elas	têm
Eu	_____
Tu	_____
Ele / ela	_____



Figura 1. Conjugação do verbo “ter” no Presente do Indicativo. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p.13).

2) Conjugação do verbo “estar” no Presente do Indicativo

5. Liga e escreve a frase certa.



Nós estamos contentes.

Eu _____.

Os meninos _____.

Ele _____.

Elas _____.

Figura 2. Conjugação do verbo “estar” no Presente do Indicativo

Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 24).

Nos exercícios gramaticais em 1) e 2) não há referência à classe gramatical “verbo”, nem à conjugação do mesmo no presente do indicativo. No primeiro o exercício tem como instrução “Faz o exercício com a ajuda do teu professor” e o segundo está referenciado como sendo de ligação, “Liga e escreve a frase certa” (*Língua Portuguesa – 1ª Classe*, p. 43, p. 66). Este padrão de instrução (e de exercício) é repetido ao longo de todo o manual.

3) Flexão do verbo

3. Completa as frases começando por: Hoje e Amanhã.

Os mais velhos contaram histórias.

Hoje _____.

Amanhã _____.

Figura 3: Conjugação do verbo “contar” no Presente e no Futuro do Indicativo a partir da forma no Pretérito Perfeito. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p.4).

O exercício ilustrado na figura 3 pede ao aluno que, a partir de uma forma conjugada no Pretérito Perfeito do Indicativo, apresente a forma no Presente e no Futuro do Indicativo. No entanto, o alunos não têm acesso à forma de citação do verbo “contar”. Se o aluno nunca treinou as noções de tempo passado, presente e futuro ele dificilmente conseguirá ter sucesso na execução do exercício, pois não reconhecerá a forma que lhe é fornecida “contaram”. O aluno utilizará, no seu discurso oral, a flexão verbal no passado, mas ainda não tem capacidade de o fazer do ponto de vista metalinguístico.

2. Repara na frase:

"Eu gosto da chuva."

3. Começa a frase com:

Ontem _____

Amanhã _____

Figura 4: Conjugação do verbo “gostar” no Pretérito Perfeito e no Futuro do Indicativo a partir da forma no Presente. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 94).

Neste exercício pede-se ao aluno que, a partir de uma frase com o verbo conjugado no Presente do Indicativo, proceda à sua adaptação mediante a presença dos advérbios “Ontem” e “Amanhã”. Não há metalinguagem que permita ao aluno uma reflexão sobre o exercício que realiza.

4) Flexão nominal em número

5. Completa o quadro seguindo o exemplo.

Singular	Plural
pano	panos
canoa	
padeiro	
médica	
aldeia	
sapateiro	

Figura 5: Flexão nominal em número. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, 53).

O exercício na figura 5 não faz referência à flexão nominal, ou seja, não incentiva a capacidade de pensamento metalinguístico, limitando-se a pedir ao aluno que siga um modelo. Não se procede à contextualização das unidades sobre as quais se está a trabalhar, ou seja, “um pano” como uma unidade apenas, no singular, ou “dois panos” como duas unidades, no plural. Seria também uma boa oportunidade de fazer notar que a língua portuguesa exige a concordância dos vários elementos – determinantes, substantivos, adjectivos e verbos. Ora, “Os panos azuis estão na cadeira”, permitiria ver que o determinante “o”, o substantivo “pano”, o adjectivo “azul” e o verbo “estar” exigem a concordância de número.

5) Sinonímia e antonímia

3. Escreve o que é encantar.

- desgostar.
- agradar.
- desejar.

Encantar é _____.

Figura 6: Sinonímia. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 68).

O exercício da figura 6 apresenta-se de escolha múltipla, em que o aluno deve optar por uma das formas fornecidas. No entanto, a falta de contextualização do elemento pode não fornecer ao aluno pistas suficientes para concluir, com êxito, o exercício. O mesmo acontece com o exercício da figura 7, onde se pede ao aluno que identifique “o contrário de”, ou seja, a antonímia.

5. Escreve o contrário de:

começar	
mais	
molhar	
velho	
sair	
grande	
claro	

Figura 7: Antonímia. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 80).

6) Flexão do nome em grau:

7. Completa o quadro seguindo o exemplo.

formiga	formiguinha
gato	
cão	

Figura 8: Flexão do nome no grau diminutivo. Fonte: Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 76).

Pretende-se, neste exercício, que o aluno siga o exemplo fornecido, ou seja, que aplique o grau diminutivo ao substantivo fornecido. A falta de terminologia metalinguística, ou de uma explicação sobre o que se pretende, reduz o exercício a um procedimento mecânico. Acresce o facto de “formiga” não seguir a regra da formação do diminutivo, uma vez que é necessário

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

acrescentar “u” para que o grafema <g> mantenha o som [g] e não altere para [ʒ]. Por sua vez, em “cão” é necessário acrescentar o grafema <z>, antes de introduzir “-inho”. Apenas “gato” segue a regra de formação, pelo acréscimo do sufixo “-inho” à forma nominal. Ora, o foco nestes primeiros anos de aprendizagem devia ser na regra e não nas suas exceções.

7) Determinantes artigos indefinidos:

4. Completa conforme o exemplo:

uma	senhora
	senhor
	ananás
	abacate
	cebola

Figura 9: Determinantes artigos indefinidos. *Fonte:* Chamuhongo & Carvalho (2018, p. 97).


Apesar de os conteúdos programáticos para a 2.^a classe apenas fazerem referência a três aspetos, nomeadamente aos verbos conjugados no passado, aos pronomes pessoais e às frases simples, os manuais mostram-nos outra realidade. Assim, encontramos no domínio da morfologia exercícios de conjugação verbal no presente do indicativo em vários momentos do manual, exercícios de flexão nominal em número e em grau e a classe dos determinantes artigos indefinidos. No domínio da lexicologia abordam-se os sinónimos e os antónimos. De referir que estes exercícios não são contextualizados por uma explicação do conteúdo a estudar. Presume-se que o professor o faça oralmente, mas seria de grande utilidade essa informação constar do próprio manual.

Passemos à análise dos conteúdos gramaticais presentes no manual de *Língua Portuguesa* da 3.^a classe. A grande diferença deste manual em relação aos da 1.^a e 2.^a classes é a existência de

um espaço dedicado à gramática que contém uma breve explicação do conteúdo tratado. As unidades dentro dos temas estão organizadas da seguinte forma: texto (com pequena caixa para questões de vocabulário), compreensão do texto e gramática. Veja-se abaixo o exemplo da parte referente à gramática (cf. Figuras 10 e 11).

3

Gramática



Aprende

Primeiro dia de aulas.
A palavra que está destacada pode ser escrita também com um algarismo.

As palavras que se referem a uma ordem numérica – primeiro, segundo, terceiro, etc. – chamam-se **numerais ordinais**.

3.1 Preenche o quadro, seguindo o exemplo:

Com palavras	Com algarismos
primeiro	1.º
	2.º
terceiro	
quarto	
	5.º
sexto	
sétimo	
oitavo	
	9.º

3.2 Copia a frase e substitui a palavra destacada pelo algarismo correspondente.

A Adelaide é a **quarta** menina da fila.

Figura 10: Exemplo de “caixa” de Gramática. Fonte: Carvalho (2018, p. 11).

Lê a frase retirada do texto.

«E agora, lá ia **ele** outra vez para a escola.»

A palavra que está dentro do círculo refere-se ao Paulo.

3.3 Faz como no exemplo:

Paulo ●	● elas
Professora ●	● eles
Rute e Mara ●	● ela
Ivo e Paulo ●	● ele

Ele
Ela
Eles
Elas

são palavras que se utilizam para substituir ou fazer as vezes dos nomes: chamam-se **pronomes**.

3.4 Completa usando os pronomes pessoais em vez do nome das pessoas.

- a) O Paulo gosta do colega. _____ gosta do colega.
- b) O professor deu-me o lápis. _____ deu-me o lápis.
- c) A Maria é nova aluna. _____ é nova aluna.
- d) O Paulo e o colega são amigos. _____ são amigos.
- e) A Rute e a Maria são vizinhas. _____ são vizinhas.

Os pronomes pessoais representam as pessoas gramaticais.

Pessoa	Número	
	Singular	Plural
1.ª pessoa	Eu	Nós
2.ª pessoa	Tu (você)	Vós (vocês)
3.ª pessoa	Ele, Ela	Eles, Elas

Aprende

Os pronomes que indicam a pessoa que fala, a pessoa para quem se fala ou a pessoa de quem se fala, isto é, as pessoas gramaticais, chamam-se **pronomes pessoais**.

3.5 Copia as frases completando-as com os pronomes pessoais adequados.

- a) _____ vai à escola.
- b) _____ estás com bom aspecto.
- c) _____ vamos à sala da 3.ª classe.

Repara noutros pronomes pessoais.

Pessoas gramaticais	Singular	Plural
1.ª pessoa	eu, me, mim, comigo	nós, nos, connosco
2.ª pessoa	tu, te, ti, contigo	vós, vos, convosco
3.ª pessoa	ele, ela, o, a, lhe, se, consigo	eles, elas, os, as, lhes

3.6 Completa as frases com os pronomes pessoais do quadro anterior.

- Ela trouxe **consigo** os livros.
- Eu trouxe _____ os meus colegas.
- Tu trouxeste _____ a raquete.
- Vós trouxestes _____ os patins.
- Nós trouxemos _____ a bola.

3.7 Sublinha os pronomes pessoais nas frases seguintes:

- O Paulo ofereceu-me um brinquedo e disse que era só para mim.
- O professor foi passear contigo. Comprou-te uma caneta dizendo que era só para ti.

Figura 11: Pronomes pessoais. Fonte: Carvalho (2018, pp. 12-13).

Na figura 11 a atenção é dada aos pronomes pessoais, com a respetiva identificação das pessoas gramaticais e exercícios que visam a consolidação da compreensão da matéria. O mesmo tópico estende-se para outros pronomes pessoais, ou, como indicado no livro “Repara noutros pronomes pessoais”. No programa da 3.ª classe está identificado o pronome pessoal na forma de sujeito

como conteúdo gramatical, porém os exercícios 3.6 e 3.7 apresentam os pronomes pessoais em função de complemento direto e de complemento indireto (pronomes oblíquos átonos e tónicos), assunto que não aparece contemplado no programa de língua portuguesa do ano em questão.

3 Gramática

Completa com as formas verbais que faltam.

	Ter	Ser	Haver	Estar	Tempo verbal
Eu	tenho		hei	estou	Presente
Tu			hás	estás	
Ele, Ela	tem	é			
Nós		somos			
Vós	tendes	sois	haveis		
Eles, Elas	têm	são	hã	estão	
Eu	tive	fui	houve	estive	Pretérito-perfeito (Passado)
Tu		foste	houveste	estiveste	
Ele, Ela	teve	foi	houve		
Nós				estivemos	
Vós			houvestes	estivestes	
Eles, Elas					
Eu	terei		haverei	estarei	Futuro
Tu	terás		haverás		
Ele, Ela				estará	
Nós		seremos	haveremos		
Vós	tereis	sereis		estareis	
Eles, Elas		serão	haverão	estarão	

Figura 12: Conjugação verbal. Fonte: Carvalho (2018, p. 71).

No exercício proposto na figura 12 o aluno deve preencher as lacunas com a informação em falta. Apesar de este ser um conteúdo validado pelo programa, consideramos que o nível de

dificuldade é elevado. A noção de tempo pretérito e futuro exige uma maior maturidade cognitiva.

3 Gramática

3.1 Lê a frase composta.

«O jornal chegou e trouxe notícias boas.»

Nesta frase há duas ideias:

1.^a – O jornal chegou – **ideia principal**
2.^a – e trouxe notícias boas – **ideia acessória**

3.2 Separa, por meio de um traço, as ideias e escreve-as:

a) Eu li o jornal que comprei na esquina.
Ideia principal _____
Ideia acessória _____

b) Todos compraram o jornal porque falava de futebol.
Ideia principal _____
Ideia acessória _____

Figura 13: Frases compostas. Fonte: Carvalho (2018, p. 116).

No final do manual de língua portuguesa da 3.^a classe o exercício da Figura 13 visa a frase composta. No entanto, os programas do Ensino Primário (até à 4.^a classe) apenas fazem referência à frase simples (tipos e formas), sendo a frase composta um conteúdo reservado a anos mais avançados. Este exercício não deveria, pela razão apresentada, estar no manual. Analisado o exercício podemos constatar que no exemplo 3.1 é apresentada uma oração coordenada aditiva, mas a explicação aí existente não está correcta. Uma oração coordenada não pode ser designada como “ideia acessória”. As duas orações são hierarquicamente

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

semelhantes, não havendo uma principal e outra secundária (ou “acessória”, como indicado no manual). No exercício imediatamente seguinte (3.2) já não se trata de orações coordenadas, mas de orações subordinadas. A subordinação é matéria para anos mais avançados. Assim, na primeira “que comprei na esquina” é um adjunto adnominal de “jornal” configurando-se como oração subordinada adjectiva explicativa. O exemplo b) constitui-se como uma oração subordinada adverbial causal, “porque falava de futebol”, dependente da oração principal “Todos compraram o jornal”.

O manual *Língua Portuguesa - 4ª classe* constitui-se como uma coleção de textos, com pontuais actividades. O foco deste manual está claramente na leitura e na interpretação de textos. Não tivemos acesso a complementos a este manual e, por isso, interrogamo-nos se não haverá matéria gramatical complementar que abarque os conteúdos indicados para a 4.ª classe. Ainda assim são alguns os tópicos gramaticais presentes no manual da 4.ª classe, nomeadamente a flexão do nome em número, a flexão do verbo, as famílias de palavras e os antónimos (morfologia e lexicologia, portanto).

Destaquemos um dos raros exemplos em que as actividades recaem sobre o funcionamento da língua.

Actividades

1. Completa as frases com as formas verbais do verbo limpar no futuro (limparemos; limparás; limpará; limparão; limparei).

- a) Eu limparei a sala.
- b) Tu _____ a cozinha.
- c) Ela _____ o quarto.
- d) Nós _____ o quintal.
- e) Eles _____ a casa de banho.

2. Completa as frases com as formas verbais do verbo lavar no presente (lavo; lavamos; lavas; lavam; lava).

- a) Eu lavo a cara.
- b) Tu _____ os dentes.
- c) A Sara _____ os pés.
- d) Nós _____ a roupa.
- e) Eles _____ o chão.

3. Completa as frases com formas do verbo limpar nos tempos adequados.

- a) Ontem _____ as janelas e hoje _____ a varanda.
- b) Nós amanhã _____ o quintal e eles _____ o jardim.

Figura 14: Conjugação verbal. Fonte: Carvalho et al. (2018, p.62).

Se em exercícios anteriores indicámos que o nível de dificuldade seria muito elevado para o nível de ensino, aqui a nossa convicção vai precisamente no sentido contrário. Pedir, numa 4.^a classe, que o aluno complete frases com as formas verbais indicadas na própria resposta não parece adequado. Neste nível o aluno já conseguirá com alguma segurança conjugar os verbos regulares no presente (exercício 2), no passado e, até no futuro (exercícios 1 e 3), sem ter necessidade de lhe ser fornecida a forma gráfica.

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). *Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano*. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

Discussão

O principal propósito desta investigação, de cariz interpretativo, consistia na análise dos conteúdos gramaticais incluídos nos programas de Língua Portuguesa (1.^a à 4.^a classes) do Ensino Primário, em vigor na República de Angola. Num segundo momento, os manuais escolares adoptados foram analisados, comparando os conteúdos dos programas oficiais com aqueles expostos nos manuais escolares. Todos os manuais continham a indicação de estarem conformes a actualização curricular e foram descarregados do site oficial.

A nossa primeira questão de investigação dizia respeito à adequabilidade dos programas ao nível de proficiência dos alunos. Os conteúdos gramaticais de língua portuguesa das 1.^a à 4.^a classe parecem não estar adequados ao nível de proficiência dos alunos, pois se uns têm o português como LM, outros terão uma das LN angolanas. Abordar a flexão do verbo no passado e no futuro nas 1.^a e 2.^a classes pode contribuir para o insucesso das aprendizagens.

Apesar de os programas mencionarem o facto de muitos alunos não serem falantes de português como língua materna, sendo, por isso, necessário adoptar “métodos e técnicas capazes de levar os alunos a efectuar pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do ciclo familiar e social, para a aprendizagem e conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino” (*Programa de Língua Portuguesa, 1ª classe do Ensino Primário*, p. 4), estes métodos e técnicas a que o programa alude não estão patentes nem nos programas, nem nos manuais.

A segunda questão aponta para o caso dos alunos que não têm o português como LM. Os programas, apesar de fazerem referência à diversidade linguística característica da República de Angola, não contêm indicações específicas que contemplem as necessidades linguísticas destes alunos. O facto de os programas e manuais não terem verdadeiramente em consideração o multilinguismo existente nas salas de aulas, pode condicionar o sucesso do aluno.

A terceira questão dizia respeito aos conteúdos gramaticais dos programas das 1.^a à 4.^a classes e a sua influência para o

sucesso educativo. Não podemos deixar de reconhecer a influência destes no êxito do aluno, ou seja, na capacidade demonstrada pelo aluno na resolução dos exercícios propostos. Quando, na 2.^a classe, se pede ao aluno que escreva verbos no pretérito perfeito, ainda que este seja identificado no manual como “passado”, estamos a pedir-lhe algo que ele ainda não tem maturidade cognitiva para o fazer.

A quarta questão colocava a hipótese de que um ensino baseado exclusivamente no PEP poderia estar no cerne das dificuldades apresentadas pelos alunos. Um aluno que tenha o português como LM e um aluno que tenha o umbundu como LM partem de patamares diferentes aquando na entrada na 1.^a classe do Ensino primário. Partindo de pontos muito distintos não se pode ambicionar que terminem ao mesmo tempo. Há que criar as condições para que todos os alunos alcancem o sucesso educativo, criando-lhes o gosto pela escola e cumprindo um dos objectivos gerais enunciados em todos os programas: “Criar motivação pessoal para prosseguir estudos”.

O ensino do português em Angola levanta muitos desafios, agravados pela insistência numa norma estranha à realização linguística da sua população (Severo, Sassuco & Bernardo, 2019). Assim, compete ao governo angolano e à comunidade científica trabalhar para a normatização da sua variedade do português. Deve-se também criar condições para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de acesso à escola e, uma vez nela, tenham a oportunidade de aprender não só em língua portuguesa, mas que possam utilizar a sua língua materna para os ajudar no estudo de todas as áreas científicas.

Referências

Adriano, P. (2015). *A Crise Normativa do Português em Angola, Clitização e Regência Verbal: que atitude normativa para o professor e o revisor?* Luanda (Angola): Mayamba.

Azevedo, F. (2010). *Metodologia da Língua Portuguesa*. Luanda (Angola): Plural Editores.

Carvalho, F. (2018). *Língua Portuguesa. 3ª Classe*. Actualização curricular. Luanda (Angola): Texto Editores, Lda.

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). *Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano*. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

Carvalho, F.; Mesquita, H.; Quizela, M. L. (2018). *Língua Portuguesa. 4ª Classe*. Manual do Aluno. Luanda (Angola): Progresso Editora.

Chamuhongo, A.; Carvalho, F. (2018). *Língua Portuguesa. 2ª Classe*. Manual do Aluno. Luanda (Angola): Editora Moderna.

Chamuhongo, A.; Carvalho, F. (2018). *Língua Portuguesa. 1ª Classe*. Manual do Aluno. Luanda (Angola): Editora Moderna.

Constituição da República de Angola. Imprensa Nacional, Luanda, 2010.

Cunha, C.; Cintra, L. (1986), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*(3ª ed.). Lisboa (Portugal): Sá da Costa.

Diário da República, I Série – nº 65 de 31 de Dezembro de 2001. Lei nº13/01, de 31 de Dezembro – Aprova a Lei de Bases do Sistema de Educação (LSBE).

Gaspar, L.; Osório, P; Pereira, R. (2012). *A Língua Portuguesa e o seu ensino em Angola*. Rio de Janeiro (Brasil): Dialogarts.

INIDE. “Comparação entre o sistema de educação em vigor e o sistema de educação a implementar” Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE). Luanda. (2003). Disponível em: <http://www.inide.angoladigital.net/pdf/ComparacaoB.pdf>>. acesso em: 31 de julho de 2021.

Instituto Nacional de Estatística (2016). *Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola 2014*, Luanda (Angola).

Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf>

Mingas, A. (1998). *O português em Angola - Reflexões*. VIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Vol. 1 (pp. 109-126). Macau (China): Centro Cultural da Universidade de Macau.

Ndombele, E. & Timbane, A. (2020). O ensino de língua portuguesa em Angola: reflexões metodológicas em contexto multilíngue. *Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados*. Fólio – Revista de Letras, V. 12 (1).

Nguluve, M. (2010). *Educação Angolana: políticas de reformas do sistema educacional*. São Paulo (Brasil): Biscalchin Editora.

Osório, P.; Rebelo, I. (2008). Para uma definição das diferenças entre portuguesa língua segunda e português língua estrangeira: contornos de uma controvérsia. In Barros Dias, J.; Sebastião, L. (orgs.). *Da Filosofia, da Pedagogia, da Escola*. Liber *Amicorum* Manuel Ferreira Patrício (pp. 441-453). Évora (Portugal): Universidade de Évora.

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). *Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano*. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

Quivy, R.; Compenhoudt, L. (1995) *Manual de investigação em ciências sociais*. Trajectos. Lisboa (Portugal): Gradiva.

República de Angola. Ministério da Educação. (s/d). *Programa do Ensino Primário de Língua Portuguesa. 1ª Classe*. s/local: S/Editora.

República de Angola. Ministério da Educação. (s/d). *Programa do Ensino Primário de Língua Portuguesa. 2ª Classe*. s/local: s/Editora.

República de Angola. Ministério da Educação. (s/d). *Programa do Ensino Primário de Língua Portuguesa. 3ª Classe*. s/local: s/Editora.

República de Angola. Ministério da Educação. (s/d). *Programa do Ensino Primário de Língua Portuguesa. 4ª Classe*. s/local: s/Editora.

Severo, C.; Sassuco, D.; Bernardo, E. (2019). Português e línguas bantu na educação angolana: da diversidade como “problema”. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, 43, 290-307.

Viana, F. L.; Teixeira, M. (2002). *Aprender a ler. Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto (Portugal): Edições Asa.

Para saber mais acerca da autora...

Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva

Professora Auxiliar na Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora (Portugal).

Doutorada em Linguística pela Universidade de Évora (Portugal).

Diretora-Adjunta do Programa de Doutoramento em Linguística da Universidade de Évora, Portugal.

Coordenadora do Curso de Formação Contínua de Língua Portuguesa para alunos Erasmus e Internacionais na Universidade de Évora (Portugal).

Diretora do Centro de Línguas da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora (Portugal).

Membro integrado do Centro de Estudos em Letras, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com polo na Universidade de Évora (Portugal).

Como citar este artigo...

Silva, Ana Alexandra Lázaro Viera da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 22, 315-343.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>

Silva, Ana Alexandra Lázaro Vieira da (2024). Análise dos conteúdos de Língua (Gramática) nos programas e Manuais de Língua Portuguesa do Ensino Primário angolano. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 315-343. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29867>